

F C P F

magazine

EDIÇÃO 82 | FEVEREIRO 2023



FC PAÇOS DE FERREIRA



CD SANTA CLARA

JORNADA 24 | 11 MAR 2023 | 15:30

EDITORIAL

NÚMERO 82 - MARÇO 2023

TEXTOS:

Sara Alves

FOTOS:

Telmo Mendes

DESIGN:

Liff

IMPRESSÃO:

PaçoPrint

CIRCAGEM:

1000

DISTRIBUIÇÃO:

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



SEGUIE O PAÇOS



FC PAÇOS DE FERREIRA
RUA DO ESTÁDIO, 95
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

WWW.FCPF.PT

Se há atividade onde o “se” é palavra vã... é no futebol. Ao longo desta fase de recuperação classificativa da equipa tivemos jogos onde: “se” a bola não tivesse batido no poste; “se” o ressalto não tivesse dado em golo adversário; “se” a sorte nos tivesse sorrido... e o resultado prático foi deixarmos escapar os preciosos pontos que tanta falta nos fazem. O último jogo no Casa Pia foi mais um exemplo disso, onde tivemos a vitória à mercê e acabamos por não a conseguir segurar.

O campeonato está na sua fase decisiva e não queremos mais “se” no final dos jogos. Todos acreditamos no final feliz para uma época atribulada, mas, para que isso aconteça, é necessário pragmatismo e uma vontade infinita de vencer em campo. Ninguém pode terminar os jogos com a sensação de que podia ter dado um pouco mais pela equipa. É esse o espírito para o jogo desta tarde com o CD Santa Clara. Um jogo rotulado de “uma final” e “decisivo”, mas que acima de tudo é a grande oportunidade da equipa demonstrar que quer ficar na I Liga. Citamos mais uma vez que o apoio ao grupo tem sido incessante, que estamos unidos nesta luta, acaba por ser redundante porque isso são factos que toda a gente constata durante os jogos. Hoje todos queremos ganhar e chegar ao final sem “se” para nos lamentarmos. O Paços tem que dar hoje uma prova de vida para acreditarmos no grupo que nos vai guiar à permanência.

A entrevista em destaque na «FCPF Magazine» é com um dos últimos reforços a juntar-se à equipa. Paulo Bernardo chegou no final de janeiro e precisou de pouco tempo para demonstrar a sua qualidade. O golo marcado no Jamor, frente ao Casa Pia, figurará certamente entre os melhores da temporada na Liga, mas a declaração do jovem médio no final da partida demonstrou o seu apego à causa do Clube. “Trocava este grande golo pela nossa vitória hoje”. É de jogadores com esse compromisso que precisamos.

O Dia Internacional da Mulher celebrou-se esta semana e não nos poderia passar indiferente. Desta vez, fomos ouvir mães e esposas dos nossos atletas profissionais. Familiares que, sem grande protagonismo mediático, são muitas vezes o fio condutor de uma carreira desportiva de sucesso. Para ler, as curiosas histórias que nos contaram. O FC Paços de Ferreira foi, mais uma vez, distinguido pela FPF como entidade formadora “5 estrelas”. Um sinal de qualidade e trabalho de um setor por vezes pouco valorizado no inestimável desempenho da formação de atletas.

Boa leitura e força, Paços!

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

PAULO BERNARDO

**"TODOS OS JOGOS SÃO UMA FINAL
PARA NÓS E QUEREMOS
GANHÁ-LOS"**

Depois de todo um percurso feito no SL Benfica, chegou o momento de abraçar um novo projeto onde desse continuidade ao seu crescimento profissional e pessoal. Paulo Bernardo representa os Castores desde o dia 31 de janeiro, e já deixou a sua marca em dois dos três jogos realizados, com uma assistência na sua estreia e um golo na última jornada que entra diretamente na lista dos melhores da época – momentos felizes aos quais quer juntar a conquista do principal objetivo: a manutenção.

Pergunta rápida para começar: assistir ou marcar?

Eu gosto mais de marcar. [Risos] Um golo é sempre um golo.

Após três jogos pelo Paços, somas uma assistência e um golo. Individualmente, as coisas estão a ir ao encontro do que esperavas? Diria que sim. Em três jogos, tive duas contribuições para golo – sendo que ainda só fiz um jogo como titular. Individualmente, penso que está a correr bem em termos de números, e acho que em termos de jogo também, pois sinto que estou a ajudar a equipa.

Golo esse apontado na última jornada e que foi



incrível. É um sério candidato a golo da época?

Talvez. [Risos] Foi um grande golo. Acertei bem na bola, foi onde eu imaginei e acabou por acontecer da melhor maneira.

Deu que falar...

Sim, recebi muitas mensagens. Disseram-me que foi um grande golo, mandaram-me o vídeo, deram-me os parabéns, pois também foi o meu primeiro golo na Primeira Liga... E espero que venham mais!

No entanto, como referiste na flash interview, trocavas o golo pela vitória. Concluída a análise ao jogo com o Casa Pia, que avaliação fazes? Houve diferenças da primeira para a segunda parte.

Penso que na primeira parte estivemos bastante bem. Até ao golo, era só mesmo isso que nos faltava – o golo. Acho que a equipa controlou completamente o jogo do Casa Pia e fomos premiados antes do intervalo. Depois, no segundo



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

4 ENTREVISTA paulo bernardo

tempo, o Casa Pia começou a jogar, nós começamos a baixar as linhas, e por azar sofremos o primeiro e passado pouco tempo sofremos o segundo – também com um bocado de azar à mistura. Foi mais demérito nosso do que mérito do Casa Pia, mas eles ganharam e há que saber dar reconhecimento também.

E como foi o regresso ao trabalho?

Depois de uma derrota, é sempre complicado, mas o jogo já passou e agora temos de nos focar já no próximo, que é com o Santa Clara, um adversário direto. Temos de ganhar para subirmos na tabela e começarmos a apertar com os lugares de cima.

O encontro com o Santa Clara traz consigo um verdadeiro ambiente de final. É mais complicado equilibrar o peso desse jogo com o peso da tranquilidade necessária para que tudo corra bem? Ou o pensamento é mesmo “É mais um que queremos vencer”?

Neste momento, todos os jogos são uma final para nós e queremos ganhá-los todos – especialmente este, sim, por ser contra um adversário direto que está também na luta pela permanência. Mas nós temos de encarar todos os jogos da mesma forma. O caminho a seguir é com a vitória, e são as vitórias que nos trazem mais confiança. Acho que será um bom jogo e que vamos

ganhá-lo.

Do jogo com o Casa Pia ao jogo com o Santa Clara nem uma semana passou. Este curto intervalo, depois de uma derrota também difícil de digerir, é positivo? É bom mudar rapidamente o chip?

Sim, eu acho que é bom, porque o passado já está lá atrás e agora temos a oportunidade de nos focarmos logo no próximo jogo, de jogar já outra vez, e de podermos virar a página para uma vitória.

O mister César Peixoto já disse várias vezes que acredita que esta luta pela manutenção vai ser mesmo até ao fim. Acreditas que será uma batalha até ao último minuto?

Nós acreditamos todos que será possível – e só dessa forma é que vai ser possível. Sabemos que não vai ser fácil, mas vai ser este o nosso pensamento até ao fim. Ainda faltam bastantes jogos, ainda estão bastantes pontos em disputa, e eu acho que é totalmente possível se continuarmos a trabalhar como temos feito até agora.

Tens pouco mais de um mês de Paços. O que é que já nos consegues dizer sobre estas semanas?

Apesar de a situação ainda não ser a melhor, estou a gostar bastante de estar cá. Sinto que tenho evoluído. Eu vim cá para

crescer como jogador e como pessoa, e acho que estou a fazê-lo da forma correta. Agora é conseguir ter os resultados coletivos junto dos resultados individuais.

A tua vinda para cá ficou fechada no último dia do mercado. Como é que tudo aconteceu?

Foi também até à última. [Risos] Havia vários clubes interessados no meu empréstimo, e eu decidi no último dia que o Paços seria a melhor opção para mim, neste momento. A partir daí, as coisas acordaram-se e vim para cá.

E porque é que era a melhor opção?

O mister falou comigo, mostrou que acreditava em mim, mostrou-me o projeto que o Paços tinha, e como eu sou uma pessoa que também gosta de grandes desafios decidi que este seria bom para mim – para voltar a ter valor, para voltar ao nível em que estive e até melhorá-lo.

E o desafio é realmente grande. Podemos dizer que a classificação não pesou na escolha.

Não. Eu já via os jogos do Paços no campeonato há algum tempo, e comecei a focar-me mais neles desde que soube do interesse do clube em mim. E a verdade é que fiquei bastante surpreendido até, porque a equipa jogava bem. O lugar que ocupa não está a



"DECIDI QUE O PAÇOS SERIA A MELHOR OPÇÃO PARA MIM"

caracterizar o trabalho nem a forma de jogar da equipa, porque, desde que o ano começou, nós temos sido claramente melhores do que as outras equipas em praticamente todos os jogos. Só que num lance ou outro temos tido azar e não temos conseguido obter os resultados... Mas eu acredito que a moeda vai virar. Vamos regressar às vitórias, somar pontos e ultrapassar esta má fase.

Já estavas, então, à espera de sair do Benfica nesse mercado. Ou no último dia achavas que já não ia acontecer?

Eu queria sair, porque queria ter mais minutos de jogo. Nesta altura da minha carreira isso é muito importante para mim. Então já estava a contar sair, sim.

Além do mister César, faleste com mais alguém antes de vires?

Também toda a malta do Benfica que conhece bem o Paços me deu boas indicações. E o Pedro Ganchas, que já cá estava, também me falou bem do clube.

O que é que mais te surpreendeu quando chegaste?

O balneário! Quando vim visitar o estádio pela primeira vez, fiquei bastante surpreendido com as boas condições que o clube tem, sendo que o balneário foi o que mais me surpreendeu. Confesso que não estava à espera de que as condições fossem assim tão boas.

E como foi a receção dos colegas?

Este é um grupo muito forte e muito unido, e, assim sendo, torna-se muito mais fácil receber quem vem de fora. Eles foram excecionais comigo, principalmente o Antunes. Disseram-me que se eu precisasse de alguma coisa era só dizer, pois eles estariam logo ao lado. É um grupo fantástico. Estou a gostar imenso de trabalhar com eles, e até agora só tenho a agradecer a oportunidade e o facto de me terem recebido dessa maneira.

O ambiente do balneário surpreendeu-te de alguma forma? Por exemplo, tendo em conta a situação, esperavas algo mais "pesado"?

De facto, estava à espera que estivesse um



bocadinho mais pesado, e ao início surpreendeu-me, mas passados poucos dias já percebia o porquê de não estar assim. As ligações entre os colegas são todas muito fortes. Isto não é só uma equipa. Nota-se que somos amigos, somos uma família, e isso faz a diferença. Como disse, os resultados vão acabar por aparecer – espero que cada vez mais cedo.

O Paços é também a tua primeira experiência fora do Benfica. Depois de toda uma vida num clube, qual é a sensação de chegar a outro sítio e começar do zero?

É bom para mim. Acho que já precisava desta mudança e, como disse logo no início, estou a gostar bastante, estou a crescer. Agora também estou a morar sozinho e, portanto, tenho outras tarefas que antes não tinha, porque morei sempre com os meus pais. [Risos] Tanto no clube como nas tarefas mais pessoais, estou a gostar das experiências, e sinto que estou a crescer enquanto jogador e enquanto pessoa.

Vamos então saber: dessas novas tarefas, qual é aquela que te deixa mesmo com saudades de morar com os pais?

[Risos] Lavar a roupa.

E cozinhar?

A cozinhar eu até me safo. Agora comprei uma Bimby, então é mais fácil. [Risos]

Então já há especialidade?

Tenho várias, mas a última refeição mais top que fiz foi um arrozinho de polvo. Estava muito bom.

Voltando aqui à tua carreira: foste para o Benfica com seis anos. Nessa altura, já dizias que querias ser jogador profissional, ou ainda era só numa de “Gosto de jogar futebol, o depois logo se vê”?

Não, não. Ainda antes de entrar para o Benfica eu já dizia aos meus pais que queria ser jogador. Os meus únicos brinquedos eram as bolas. Sempre que ia a algum lado, pedia aos meus pais para me comprarem uma, porque eu não conseguia estar um dia sem tocar numa bola. [Risos] Depois falei com eles, disse-lhes que queria jogar futebol, que não queria que fosse só na escola, e o meu pai lá me pôs nas escolinhas do Benfica. E foi sempre a subir.

Ou seja, não houve ninguém na família que te tivesse influenciado. Era mesmo um desejo teu.

Sim. Quando o meu pai andava na faculdade, ainda jogava à bola, mas nunca jogou num grande nível. Ele também gosta muito de futebol e

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

percebe bastante, mas nunca me influenciou em nada e sempre me deixou escolher o caminho que eu queria.

E alguma vez chegaste a pensar no que fazer se o futebol não desse certo?

Não. [Risos] Para mim, o futebol foi sempre o Plano A. Quis acabar o secundário e acabei, porque não queria ter estado a minha vida toda na escola para depois deitar a perder. Mas o meu pensamento esteve sempre no futebol.

E como é que era conciliar a escola com o futebol? Eras bom aluno?

Até ao nono ano, eu era bastante bom aluno. Depois, no secundário, baixei um bocadinho as notas, mas lá se fez. No secundário também já era mais difícil conciliar as duas coisas. Além de as matérias serem mais complicadas, tinha mais estágios, os treinos também passaram a ser de manhã... Era mais complicado.

Vamos dar o salto até aos Sub-23 e Equipa B. Chegaste a jogar com colegas que já te acompanhavam desde os escalões mais baixos. Isso também fazia com que as coisas se tornassem mais simples?

Sim, sim. Quando somos mais miúdos, temos sempre a nossa geração, mas eu e mais uns dois ou três colegas tivemos uma geração acima, muitas das vezes, porque a nossa, nessa altura, já não nos permitia melhorar mais, por assim dizer. Portanto, os treinadores punham-nos a jogar na geração acima. Depois, quando começamos a chegar aos patamares superiores, como os Sub-23, a Equipa B e mesmo os próprios Juniores, muitos dos nossos colegas eram de gerações acima, e nós já os conhecíamos, pois já tínhamos jogado e treinado com eles – o que facilita a integração e o ambiente da equipa.

Há algum colega dessa altura que gostarias de reencontrar?

Estão vários a jogar na Primeira Liga. Está o Tomás Araújo no Gil Vicente – e foi com o Gil o último jogo do Paços antes da minha chegada, tive pena de não o encontrar, porque queria muito tê-lo visto. Vou encontrar o Rafael Brito, quando jogarmos com o Marítimo – em mais uma final. Já encontrei o Tiago Gouveia, o Tiago Araújo e o Pedro Álvaro, no Estoril, assim como o Bernardo Vital, que joga comigo nos Sub-21 da seleção. E há também o Sandro Cruz, que está no Chaves e ainda vamos lá jogar. Acho que não me estou a esquecer de mais ninguém. [Risos]

E de todos os momentos vividos nessa fase, há algum que destaques particularmente?

Talvez o meu primeiro ano de Equipa B. Depois, infelizmente, acabei por ter uma lesão, mas até esse momento foi um bom ano para mim. Já levava quatro golos em poucos jogos e estava numa boa fase. Depois, no ano a seguir, fiz a pré-época com a equipa principal, comecei a jogar na Equipa B e as coisas também me estavam a correr bastante bem – até que o mister Jorge Jesus me deu a oportunidade de me estrear pela equipa principal.

Foi na época passada e logo num jogo da Champions, em casa do Bayern. Estavas à espera?

Não estava à espera até um pouco antes do jogo começar, quando ainda estávamos no aquecimento. Os suplentes estavam a dar uns toques, enquanto a equipa titular aquecia, e o mister Jorge Jesus chamou-me e disse “Está atento ao jogo, porque podes ter a oportunidade de entrar e tens de estar preparado”.

E estavas preparado?

Estava. [Risos] Entrei bem no jogo e fiquei extremamente contente, apesar do resultado, que não foi positivo [derrota por 5-2]. Mas acabava de acontecer o que eu sempre tinha sonhado, ainda para mais na Liga dos Campeões, que é a prova que toda a gente quer jogar.



Passou a haver muitos nervos depois de o treinador te ter dito que a estreia podia acontecer naquele dia?

A partir daí fiquei ainda mais nervoso. [Risos] Eu já estava nervoso, mas fiquei ainda mais. Mas sabia que se entrasse tinha de dar o meu melhor e não podia estar a pensar noutras coisas. Tinha era de estar focado no jogo e dar a melhor resposta possível ao treinador.

Poucos dias depois, fazes a estreia na Primeira Liga, contra o Braga. Qual das duas acabou por te marcar mais?

Não consigo escolher uma, porque foram dois dias bastante felizes. Mas acho que gostei mais do jogo contra o Braga, até porque ganhamos por uma grande quantidade de golos e eu entrei ainda na primeira parte – devido a uma lesão do João Mário, infelizmente. Mas foi muito bom para mim, que tive a oportunidade de entrar. O mister Jorge Jesus confiou em mim para o jogo e correu-me bastante bem, acho eu. A equipa ganhou 6-1 e quando entrei estava 1-1, portanto ainda mais fiquei feliz por causa disso. Além disto tudo, foi em casa, no Estádio da Luz.

No Benfica e noutros clubes de maior dimensão há, talvez, uma maior tendência para se fazerem comparações entre os jogadores da formação – principalmente os que lá estão há muitos anos – e os jogadores que estão ou passaram pelo plantel principal. Chegaste a ser visado em algumas dessas comparações também. Como é que lidas com isso? Aumenta a responsabilidade, traz mais pressão ou, simplesmente, não ligas?

O que eles nos ensinam desde miúdos é que temos de nos tentar abstrair ao máximo da comunicação que vem de fora, e de nos focarmos em nós e na equipa. Num clube como o Benfica, nem sempre é fácil, porque há sempre muita comunicação à volta e falam de tudo e mais alguma coisa, mas eu sempre gostei mais de me focar em mim e no meu trabalho – e é isso que tenho de fazer. É dentro do campo que tenho de dar a minha resposta.

Tens também várias passagens pelas seleções de base de Portugal. O sonho é um dia chegar à principal?

Sim, claro. É sempre um orgulho representar Portugal, e se for cada vez mais acima, ainda melhor.

No ano passado, fizeste a qualificação para o Euro Sub-21. A expectativa está em representar o país em junho?

Sim, espero que sim. [Risos]

Ora e o que é que os adeptos do Paços ainda podem esperar de ti?

Podem esperar que eu dê sempre tudo em todos os jogos. Mesmo que as coisas não corram bem, não sou de baixar os braços. Vim cá para ajudar a equipa e ajudar-me a mim, e estou a tentar melhorar como jogador e a tentar melhorar o rendimento da equipa também. Podem esperar de mim um jogador que tenta fazer golos, que dá o seu contributo ofensivo, mas que também ajuda na parte defensiva e só pára quando o treinador o tira do campo. E, já agora, gostaria de dizer que, tanto nos jogos fora como nos jogos em casa, nós temos sentido o apoio dos nossos adeptos e isso é bastante importante para nós, para conseguirmos elevar o Paços e mantermo-nos na primeira divisão.



LEVA O CASTOR PARA CASA



PELUCHE DO CASTOR
JÁ DISPONÍVEL NA
LOJA DO CASTOR
E [FCPE.PT/LOJA](https://www.fcpe.pt/loja)

24,90€



ADVERSÁRIO DE HOJE
CD SANTA CLARA
FUNDAÇÃO: 31 DE JANEIRO DE 1921
PRESIDENTE: BRUNO VICENTIN
TREINADOR: DANILDO ACCIOLY
ESTÁDIO: SÃO MIGUEL
LOTAÇÃO: 10000 LUGARES



Uma autêntica final! Assim se pode descrever o jogo desta tarde, que põe frente a frente as duas equipas que ocupam atualmente os lugares mais indesejados da tabela. Depois do duro golpe sofrido com o Casa Pia AC, o FC Paços de Ferreira tem agora uma nova oportunidade para se aproximar dos adversários diretos. Hoje, com o apoio de todos, tem de dar vitória!

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

15 JOGOS

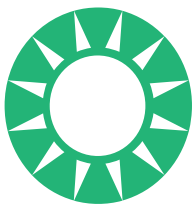


Último confronto em Paços de Ferreira:
30-12-2021 | J16 Liga Portugal
FCPF 2-1 CDSC

Ao longo da história, FC Paços de Ferreira e CD Santa Clara defrontaram-se em 15 ocasiões, entre a Primeira e a Segunda Ligas – e o confronto direto é favorável aos Castores, que venceram sete vezes, empataram quatro e perderam outras quatro. Na verdade, o Estádio Capital do Móvel tem sido uma verdadeira fortaleza para os pacenses nos encontros com os açorianos, pois dos sete jogos que já recebeu, apenas num deles saiu derrotado – vencendo os restantes seis. Nota ainda para os 13 golos do Paços contra os seis do Santa Clara, em partidas realizadas na Mata Real.

CURIOSIDADE

82:33
FCPF 2 CDSC 1



SOLVERDE.PT



PAULO BERNARDO estreou-se a marcar pelo Paços e logo com um golo de antologia! O remate de fora da área figurará certamente entre os melhores do ano!

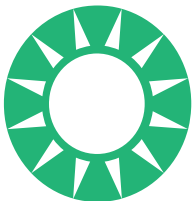
GUARDA-REDES	GUARDA-REDES
JOSE OLIVEIRA 24	1- RICARDO FERNANDES
MARATONA 28	12- GABRIEL BATISTA
IGOR VEKIC 88	74- MARCOS DIAZ
	99- MARCO
DEFESA	DEFESA
NUNO LIMA 3	2- YGOR NOGUEIRA
PEDRO GARCAS 4	3- QUINTILLA
ANTUNES 5	4- BOATENG
DELGAUDO 15	13- DIOGO CALILA
LUIS BASTOS 20	16- PAULO HENRIQUE
JORGE SILVA 21	31- NANU
ERICK FERREIRA 23	32- HT
MARACAS 25	43- PAULO EDUARDO
VIGARIO 27	44- ÍTALO ASSIS
FLÁVIO RAMOS 32	95- PIERRE SAGNA
MÉDIOS	MÉDIOS
JORDAN 6	6- BRUNO JORDÃO
NICO GAITAN 10	8- ANDERSON CARVALHO
WATCHO 16	10- RICARDINHO
TIAGO RIBEIRO 18	11- JOÃO COSTINHA
LUIZ CARLOS 22	19- BRUNO ALMEIDA
ROI PIRES 26	20- ADRIANO FIRMINO
PAULO BERNARDO 55	40- KENTO MISAO
	80- VICTOR BOSSIN
AVANÇADOS	AVANÇADOS
NIGEL THOMAS 7	7- ALANO
WILTON 9	9- TAGAWA
FABIO GOMES 11	21- ANDREZINHO
ADRIAN BOTZKE 17	22- STEVANOVIC
ALEXANDRE GUEDES 30	24- WALTER GONZALEZ
MAURO COSTA 41	37- RILDO
HERNANI 70	39- BABI
	49- GABRIEL SILVA



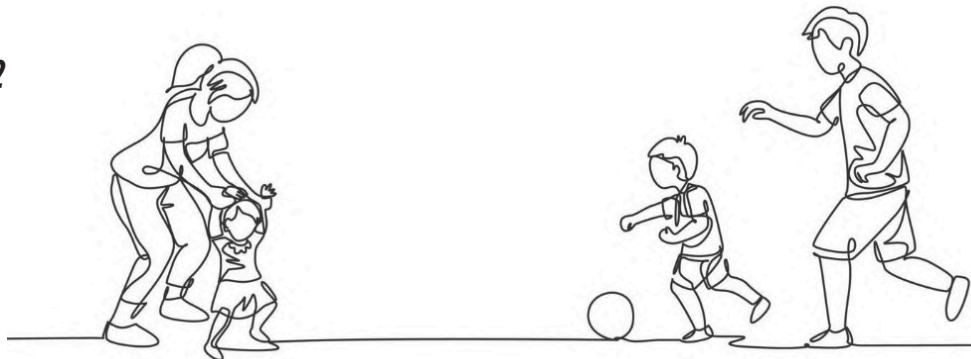
O defesa PAULO HENRIQUE é um velho conhecido dos pacenses, tendo estado ligado ao nosso clube entre 2015 e 2019. É um dos campeões da temporada 18/19.

O ÚLTIMO JOGO DO CD SANTA CLARA

A Jornada 23 da Liga Portugal Bwin reservou ao CD Santa Clara uma recepção ao Vitória SC. O emblema de Guimarães garantiu os três pontos, depois de apontar três golos ainda antes do intervalo, por intermédio de Alisson Safira (22' e 30') e André Silva (44'), contra um de Rildo, que reduziu a diferença já no segundo tempo (64'). Esta foi a quarta derrota consecutiva dos insulares – a terceira seguida por três bolas a uma. O técnico Danildo Accioly fez alinhar o seguinte «onze»: Gabriel Batista, Nanu, Kennedy Boateng, Ítalo Assis, Xavi Quintillà, Adriano Firmino, Bruno Almeida, Kento Misao, Gabriel Silva, Tagawa e Ricardinho.



SOLVERDE.PT



Ao lado de um grande jogador profissional existem grandes mulheres!

Numa semana em que se assinalou o Dia Internacional da Mulher, damos voz às que não vão a jogo, mas fazem parte dele. Histórias de bastidores, de um outro lado do futebol, contadas por Susan Holsgrove, Susana Reis, Rute Campos e Yoya Rodriguez.

Naturalmente, quando falamos de futebol, pensamos no jogo. No «onze contra onze», nos golos, nas defesas e nos duelos. Mas, como se sabe, não há sucesso dentro de campo sem uma boa estrutura fora dele – a começar por casa. Na base que é a família, os pilares que dela se erguem são pais, mães, maridos, mulheres, filhos, avós. Hoje, é sobre mães, namoradas, esposas que falamos. Mulheres que estão presentes desde o início, que tanto contribuíram para que os filhos dessem os primeiros passos na construção do que viriam a ser as suas carreiras, e mulheres que são, muitas vezes, responsáveis por pôr “o barco a navegar” nos momentos mais desafiantes para os companheiros e para elas mesmas.

AS PRIMEIRAS FÃS

Susan Holsgrove e Susana Reis não têm só o primeiro nome em comum. São mães – Susan de Jordan Holsgrove e Susana de Nuno Lima – que têm o futebol como parte das suas vidas desde há muitos anos, não tivessem elas em casa, na altura, pequenos rapazes que desde cedo perceberam que de bola nos pés é que estavam bem. E o apoio aos filhos foi total desde o início.

“Sempre apoiei o Jordan nesta sua jornada. Ia a todos os jogos no Reino Unido, subia e descia o país, ajudava-o com a sua dieta e por vezes levava-o aos treinos quatro vezes por semana”, conta Susan. Os primeiros dias foram mesmo os mais desafiantes, e toda a família acabou por ter de enfrentar vários reajustes ao longo do tempo. No entanto, todos sabiam ser aquele o caminho certo: “Falhamos muito eventos sociais, fiz muitas meia-maratonas sozinha, e o meu filho mais novo, Toby, viu-se arrastado para jogos e treinos desde bebé. Mas isso nunca foi um problema para nós, pois compreendíamos a importância do suporte e do apoio da família – especialmente agora, que ele está noutro país. Os irmãos são mesmo os seus maiores fãs e gastam o tempo e dinheiro que forem precisos para o verem o máximo possível”. No caso de Susana Reis, o acompanhamento ao filho Nuno nestas lides do futebol começou logo quando ele tinha quatro anos. E, confessa, as coisas pareciam-lhe mais fáceis inicialmente: “Nos primeiros tempos, acho que era mais fácil lidar com todo esse esforço. Como família, gostávamos de futebol, criamos muitos laços de amizade, e esta era também uma forma de conviver e de ver os miúdos a fazer o que mais



RE/MAX®

gostavam. Mas a partir do momento em que o futuro do Nuno como jogador profissional se tornou mais sério e mais real, tomei consciência de que as coisas não seriam assim tão simples. Tivemos os nossos momentos, mas foram sempre ultrapassados com a crença em dias melhores". Os filhos crescem, assim como a ambição de chegarem longe, e novas janelas de oportunidades vão-se abrindo – muitas das vezes num outro país. Pela concretização dos sonhos, sabemos que não há fronteiras intransponíveis, e Susan sabia que, mais tarde ou mais cedo, Jordan acabaria por passar as suas. Afinal, já tinha acompanhado de perto a trajetória do marido, também ele atleta profissional. "Entendo totalmente o compromisso e a dedicação necessários para se construir uma carreira. Claro que iria adorar que ele estivesse mais perto de casa, mas este é o seu caminho e apoio-o completamente", acrescenta. Só que "mãe é mãe", como tantas vezes se diz: "Demorou algum tempo até aceitar que ele já não estava por aqui, e há alturas em que ainda fico triste por não o poder ver mais vezes". Susan e Jordan são muito próximos e falam de tudo, seja bom ou mau. Como qualquer mãe, procura que o filho sinta o melhor, independentemente dos quilómetros que os separam: "Somos uma família

muito positiva e que acredita que coisas boas acontecem a pessoas boas. Gosto de pensar que ele sente que tem todo o nosso apoio. Quando o visitamos – e fazemo-lo quase todos os meses – faço sempre comida que ele possa guardar no congelador para que vá tendo um pequeno gostinho de casa". É o amor nos pormenores. Para Susana Reis, o ponto principal sempre foi "acompanhar e ajudar o Nuno", não usando a palavra "esforço" para o descrever, mas sim "vontade" – "vontade de o ver feliz e realizado". Sabe, contudo, que há fases em que as coisas não correm como o esperado, e não há distância que interfira no que sentem as mães: "Conheço o Nuno e sei quando não está tão bem, apesar de ele não falar muito sobre os seus sentimentos e tentar que quem está ao seu lado não se preocupe". No entanto, acredita que os momentos bons se têm sobressaído relativamente aos menos positivos, o que faz com que as adversidades tenham vindo a ser facilmente ultrapassadas.

E sendo esta uma profissão alvo de muitos comentários e opiniões, como lidam as mães com isso? "Acompanho o que é escrito sobre o Nuno com muito orgulho e lido muito bem com tudo. Tenho a minha opinião. Sinto um enorme orgulho na pessoa que se tornou, lutadora, que



Norte Car

automóveis

14 REPORTAGEM

nunca desiste de seguir o seu sonho”, afirma Susana. Já Susan nunca lê o que é escrito nas redes sociais. Até porque, apesar de saber que podem surgir opiniões diferentes da sua, no final sabe que o seu filho “sempre será o rapaz mais dedicado, focado, gentil e atencioso que se poderá conhecer”: “Estou imensamente orgulhosa de pode ser chamada de sua mãe. Ele trabalhou muito para chegar onde está agora e sei que se vai esforçar por mais. Já sofreu muitos golpes e merece tudo o que de positivo possa vir”. Certo é que o presente mostra que o passado se encarregou de fazer a coisa certa.

LEAIS EM TODAS AS HORAS E LUGARES

Podem não estar presentes desde o primeiro dia, mas desempenham um papel fundamental e que em muito contribui para o sucesso das carreiras dos atletas. São namoradas, esposas, fiéis parceiras nesta jornada, abertas a constantes alterações, a colocar alguns projetos em standby ou a adequarem as próprias carreiras à realidade de cada ano, para serem, muitas vezes, pedra basilar da estrutura familiar. Longe ou perto, sozinhas ou com filhos, vão assegurando que, nesta caminhada, ninguém será negativamente afetado. Assim tem sido com Rute Campos, esposa de Antunes, e Yoya Rodriguez, esposa de Juan Delgado.

Tanto Rute como Yoya já passaram por tudo um pouco: as mudanças de país e de rotinas, a distância, as adaptações dos filhos, a gestão familiar no geral. “Penso que a maior dificuldade trazida pela profissão de futebolista é mesmo a incerteza quanto ao futuro. Principalmente, quando há família e filhos envolvidos. É difícil não sabermos onde estaremos na época seguinte ou termos de lidar com a distância”, começa por dizer Rute. Palavras corroboradas por Yoya, que acrescenta outro ponto: “Além disto, se tiveres filhos, sabes que o pai nem sempre poderá estar em acontecimentos importantes, como

aniversários ou festas do colégio”.



Rute e Antunes começaram a namorar ainda nos tempos de escola, e decidiram viver juntos quando ela terminou a faculdade. “Como vivemos em vários países e viajávamos muito, nunca cheguei a exercer o meu curso”, diz. Ao fim de duas décadas, não faltam desafios e aventuras, e não é difícil imaginar quais foram os mais complicados – implicam, claro está, a distância. Como aconteceu quando Antunes esteve na Ucrânia: “Essa foi a fase mais difícil. Além de estar longe da pessoa que amava, o nosso filho sofreu bastante durante esse período. Foi complicado para todos, mas penso que também fortaleceu a nossa relação – e aproveitávamos para matar as saudades sempre que podíamos”. Mas há uma outra história que deixou a sua marca, e que mostra um outro lado da vida dos futebolistas e das famílias que raramente é dado a conhecer: “Quando o Gabriel saiu do Paços para a Roma, fui ter com ele algumas semanas depois. Na altura, era muito complicado estar num país tão longe de casa, nem sequer tínhamos acesso à internet, e recorde-me de ir ao supermercado enquanto o Gabriel estava a treinar e de não

JEF

JOSÉ FERNANDES

ter dinheiro suficiente para pagar as compras. Com as despesas da viagem e estadia, e como ele ainda não tinha recebido nenhum salário da Roma, estávamos os dois sozinhos e sem dinheiro. Então, quando cheguei à caixa, tive de separar o essencial para fazermos algumas refeições. Mas são os momentos difíceis que nos ensinam a dar valor a tudo aquilo que temos, e eu sinto um orgulho enorme no Gabriel por tudo aquilo que ele alcançou”.



Yoya é personal trainer. “Desde pequena fui ligada ao desporto, e quando estudei Educação Física quis especializar-me para poder treinar outras pessoas”, conta. A carreira foi interrompida quando nasceu a primeira filha, ainda o casal vivia no Chile: “Foi uma mudança radical, porque deixas de ser tu, de pensar em ti ou no casal. A tua preocupação é toda com a tua filha, e só com o tempo é que tudo se vai adaptando.” Yoya e Juan Delgado estão juntos há dez anos e têm hoje três filhos. “Uma loucura”, sorri. “Por norma, dividimos as atividades dos nossos filhos, então, quando ele não está, tenho de fazer tudo com eles e às vezes é difícil. Mas também já nos adaptamos; quando sei que vou estar sozinha com eles, já me organizo muito bem. A nossa rotina com eles e

como casal está muito bem formada”, revela. Filhos. Tudo muda com a sua chegada e com Rute e Antunes não foi diferente: “As crianças têm muitas necessidades e as nossas rotinas têm de se adaptar às deles. Temos menos tempo livre e mais preocupações, mas também há sempre muito mais alegria e animação em casa”. No entanto, sendo a carreira de futebolista mediática e sujeita a muitos comentários externos – ainda mais quando não corre tão bem – o foco passa, precisamente, por não deixar que os filhos absorvam a energia desses momentos. “Claro que há sempre fases complicadas na carreira de qualquer futebolista, mas embora por vezes seja difícil, tentamos separar o lado profissional do pessoal e manter um bom ambiente dentro de casa para que as crianças não saiam afetadas”. E as redes sociais também não são um problema para Rute: “Aquilo que dizem sobre nós nunca vai ser aquilo que nos define, principalmente se for dito por quem não nos conhece! Talvez por isso nem sequer leio os comentários das redes sociais...”

Já para Yoya, lidar com comentários de terceiros foi mais complicado numa fase inicial, quando ainda viviam no Chile. “Quando o conheci, o Juan jogava numa equipa chilena, e lá as pessoas falavam e escreviam muito nas redes sociais e isso incomodava-me, porque era muito fácil falar e dizer coisas feias sobre alguém”, começa por dizer. Atualmente, já não presta atenção. No final das contas, o mais importante é ver a família junta e criar memórias: “Gosto muito de futebol e admiro o trabalho do Juan. Depois dos jogos, pede a minha opinião e aí troco o meu papel de esposa pelo de comentadora 100% profissional. E sei que os nossos filhos também amam o trabalho do pai. De cada vez que joga, eles são os mais felizes por poderem vê-lo. Esperam sempre pelo momento em que ele nos procura e ficam felicíssimos quando nos cumprimenta. Para mim, esse momento é único”. Único. Como deve ser sempre o futebol e como merecem as famílias.



FIXPAÇOS
fixing solutions



Entidades formadoras distinguidas oficialmente no Rivoli

Foi no passado dia 25 de fevereiro que o Teatro Municipal do Porto – Rivoli abriu portas para a cerimónia de entrega dos diplomas e das placas de certificação às Entidades Formadoras, relativos à temporada 2021/2022.

A certificação dos clubes da AF Porto voltou a bater recordes, tendo sido distinguidas 154 entidades formadoras – mais 17 do que na época anterior. O FC Paços de Ferreira recebeu, assim, as distinções de Entidade Formadora de Futebol (5 estrelas) e de Entidade Formadora de Futsal (3 estrelas), claro sinal do bom trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos respetivos departamentos do clube.

Na cerimónia, o presidente da AF Porto, José Manuel Neves, saudou o esforço de todos os filiados no cumprimento dos requisitos para certificarem os respetivos emblemas, e falou ainda de um processo burocrático para simplificar o procedimento no futuro, de modo que a certificação esteja ao alcance de todos os clubes, ajudando-os a melhorar em termos de qualidade e de organização.

A cerimónia contou também com a presença de João Paulo Correia, secretário de Estado da Juventude e do Desporto, Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Catarina Araújo, vereadora da Câmara Municipal do Porto, entre outras personalidades.

Camisolas leiloadas para apoiar o Projeto Lucas

As camisolas usadas pelos atletas do FC Paços de Ferreira no último jogo em casa, diante do Boavista para a 22ª jornada da Liga Portugal Bwin, foram a leilão por uma causa solidária. O valor angariado através das licitações – cerca de 1200€ – vai reverter na totalidade para o Projeto Lucas do Lions Clube Portugal e da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Ao apoiar o Projeto Lucas, está a ser dado um importante apoio à criação de novas bolsas de investigação contra o cancro infantil – uma vez que a necessidade de um diagnóstico precoce e a aposta na investigação científica são essenciais para o sucesso no combate à doença. Assim, e à semelhança dos últimos anos, o FC Paços de Ferreira voltou a associar-se a esta iniciativa, procurando também trazer-lhe uma maior visibilidade.

Quem não conseguiu participar no leilão pode deixar igualmente o seu contributo para este projeto através do site www.lionsclubes.pt/lucas.



Caldas de
Penacova
Água Mineral Natural

planeta
infarmático
FORMAÇÃO | CONSULTORIA

BRICO MARCHÉ | inovocasa | footlovers

CURSO GRAU I

INÍCIO: 3 DE ABRIL

TREINADOR DE FUTSAL

INSCRIÇÕES/INFORMAÇÕES: FILIPE NETO | 936532575

MEDIATICA
Formação | Consultoria

IJJ INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

FORMAÇÃO
- Treinadores

Futsal: Paços recebe Póvoa Futsal/Varzim SC esta noite

A equipa sénior de futsal do FC Paços de Ferreira continua a sua inédita caminhada na Fase de Apuramento do Campeão da II Divisão Nacional. Com o principal objetivo da temporada conseguido de forma exemplar – a manutenção – os comandados por Jorge Garrido buscam agora a melhor classificação possível, numa segunda etapa em que, de acordo com o treinador pacense, pretendem mostrar que continuam “fiéis ao seu carácter e à sua personalidade, discutindo todos os jogos”.

Esta tarde, às 19h, os Castores recebem o Póvoa Futsal/Varzim SC, sétimo classificado do campeonato, e vão procurar alcançar a primeira vitória desta fase. O jogo tem lugar no Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira.



Tintinhas®

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL **bwin**



2-1



MARACÁS (FPF) 66' 48' PAULO BERNARDO
FERNANDO VARELA 76'

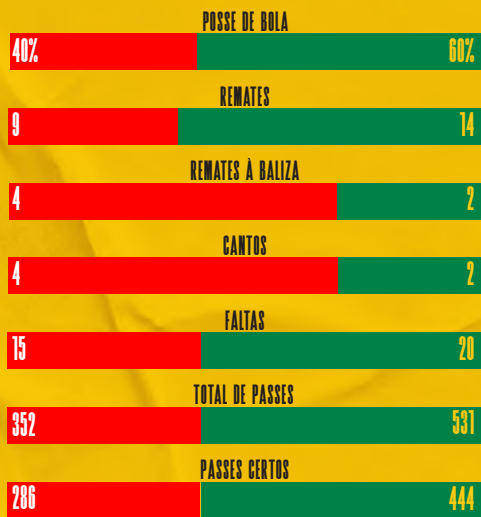
CASA PIA AC

R. Batista, F. Varela, V. Fernandes, Zolotic (64' Baró), Lucas Soares (53' F. Cardoso), A. Neto, A. Taira, Leonardo Lelo, Godwin (78' Poloni), Clayton (78' Diogo Pinto) e Soma (78' João Nunes).

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Delgado, Lima, Maracás, Antunes, Rui Pires (79' Luiz Carlos), Paulo Bernardo (79' Fábio Gomes), Jordan, Nigel Thomas (64' Uilton), Gaitan (79' Hernâni) e Adrian (64' Guedes).

ESTATÍSTICAS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA, PELA LENTE DA FCPF TV



FCPF SIDELINE

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







PaçoPrint
A sua marca
gráfica